



Sonetos do amor obscuro, de Federico García Lorca
Isto edições, 2022

Livro do mais influente poeta espanhol tem poemas dedicados a seu companheiro

García Lorca escreveu os textos em 1935 para seu amado Rafael, com quem teve um longo relacionamento que acabou na tragédia da guerra

*Tenho medo de perder a maravilha
dos teus olhos de estátua e esse sotaque
que me põe à noite no rosto
a solitária rosa da tua respiração.*

Federico García Lorca foi o maior e mais influente poeta e dramaturgo espanhol do século XX — sua obra ecoa até os dias de hoje no mundo todo. A **Isto Edições**, editora independente gaúcha, está publicando os poemas que ele escreveu inspirado no amor por seu companheiro, os *Sonetos do amor obscuro*. **Louvados por nomes como Pablo Neruda**, ficaram inéditos por 50 anos, censurados pela ditadura e depois escondidos pela família que não aceitava a homossexualidade do poeta.

A presente edição vem com nova tradução e diversos complementos que contextualizam o autor e a obra.

Lorca era gay na Espanha conservadora dos anos 1930. Mesmo assim manteve relacionamentos que se tornaram famosos, inclusive com o pintor Salvador Dalí (uma amizade íntima que Dalí mais tarde diria que não era apenas amizade mas uma "paixão erótica muito forte" — apesar de nunca correspondida).

Em 1932 Lorca conhece **Rafael Rodríguez Rapún** e eles mantêm uma relação amorosa por quase quatro anos, com altos e baixos e sempre fingindo que eram apenas amigos para a sociedade (por exemplo, em dedicatória na foto que serve de base para a capa desta edição, Lorca diz ser o leal “camarada” de Rafael).

Lorca foi assassinado por grupos fascistas no início da Guerra Civil Espanhola em 1936 (por falsas acusações políticas e por ser gay, de acordo com seu biógrafo mais famoso) e Rafael, atormentado pela perda, alista-se para lutar do lado republicano e morre exatamente um ano após seu amado.

Os poemas permaneceram inéditos até uma edição clandestina forçar a família a permitir a publicação “oficial” em 1984, em um jornal de viés direitista, com a missão de dar a entender que não havia nada gay nos poemas (e, por exigência do irmão do poeta, sem o “obscuro” no título). O conjunto de sonetos era especialmente polêmico por deixar claro que o alvo do amor do poeta era um homem, o que se percebe com clareza nos versos “Tu nunca entenderás o quanto te quero/ pois dormes em mim e estás adormecido”.

A nova edição

Livro inclui fotos e artigo exclusivo no Brasil

Esta edição vem com uma nova tradução dos onze poemas marcados pela paixão e pelo medo da perda, publicados de forma bilíngue, e ainda um artigo da professora especialista em literatura hispânica da Universidade de Yale (EUA), Noël Valis (autora do recém lançado livro ***Lorca after life***), em que ela estuda a maneira como o escritor ultrapassou a tragédia, a guerra, a homofobia e as tentativas de apagamento para se tornar um “ícone gay”.

Além disso, o professor Hugo J. C. Retamar, doutor em Letras pela UFRGS, escreve um prefácio sobre o poeta.

O texto de apresentação do livro vem com a história dos poemas e dos últimos amores de García Lorca, incluindo tradução de um dos seus últimos poemas, inédito até 2012, escrito para um rapaz que nunca o divulgou em vida (Juan Ramírez de Lucas, o “loiro de Albacete”, que manteve sua relação com Lorca em segredo até sua própria morte com mais de 90 anos).

Algumas páginas do volume são dedicadas a fotos das pessoas e fatos destacados nos textos. A tradução dos poemas é do editor Ederson Nunes, jornalista, autor do livro *Entre a miragem e a fuligem* (Penalux, 2022).

Sonetos do amor obscuro

de Federico García Lorca

Poesia. 80 páginas. 14x19cm

Tradução dos poemas: Ederson Nunes

1ª ed. – Isto Edições – 2022

ISBN 978-65-995966-9-8

Preço de venda: R\$ 47,00

Disponível no site da editora, em outras plataformas e em livrarias parceiras

<http://www.istoedicoes.com.br>

Dois poemas do livro:

O poeta pede a seu amor que lhe escreva

Amor de minhas entranhas, viva morte,
em vão espero tua palavra escrita
e penso, com a flor que se termina,
que se vivo sem mim quero perder-te.

O ar é imortal, a pedra inerte
nem conhece a sombra nem a evita.
Coração interior não necessita
do mel gelado que a lua verte.

Mas eu te sofri. Rasguei minhas veias,
tigre e pomba, sobre tua cintura
em duelo de mordidas e açucenas.

Enche, então, de palavras minha loucura
ou me deixa viver minha serena
noite da alma para sempre escura.

Soneto da doce queixa

Tenho medo de perder a maravilha
dos teus olhos de estátua e esse sotaque
que me põe à noite no rosto
a solitária rosa da tua respiração.

Me dá pena de ser nesta margem
tronco sem ramos, e o que mais sinto
é não ter flor, polpa ou argila,
para a lagarta do meu sofrimento.

Se tu és o tesouro oculto meu,
se és a cruz e minha dor molhada,
se sou o cachorro por ti dominado,

não me deixes perder o que já ganhei
e enfeita as águas do teu rio
com folhas do meu outono alienado.

“São sonetos exemplares, de uma beleza incrível. (...) Ele amou muito, qualidade que pessoas superficiais lhe negaram. E sofreu por amor, e isso provavelmente ninguém soube.” — Pablo Neruda (poeta chileno, Nobel de Literatura)

“Um prodígio de paixão, de entusiasmo, de felicidade, de tormento, puro e ardente monumento ao amor, em que a matéria prima é a carne, o coração, a alma do poeta num transe de destruição.” — Vicente Aleixandre (poeta espanhol, Nobel de Literatura)

“O mais arterial, o mais visceral conjunto de poemas de García Lorca”
— Antonio Lucas (escritor e colunista do jornal El Mundo)

“Uma das mais altas amostras da poesia espanhola de todos os tempos”
— Jornal ABC na capa da edição de 1984

“O livro voltou ao mundo e à cidade onde acenderam antes fogueiras ávidas com as suas palavras e já não há como apagá-lo de novo, nem dizer que nunca existiu, porque o papel frágil do fino livro (se sabe que a palavra é sempre um perigo e que uma só folha pode cortar como o fio da navalha) prevaleceu contra a conspiração que tentou extingui-lo.” — Antonio Muñoz Molina (escritor, por ocasião do recebimento da edição clandestina do livro em 1983)